

A ETNOBOTÂNICA NA DINÂMICA DA CONSERVAÇÃO DE MANDIOCAS CRIOULAS EM COMUNIDADES DA BAIXADA CUIABANA, MATO GROSSO.

Figueredo, Poliana E.(1); Zanetti Gêssica T.(2) ; Hoogerheide, Eulalia S, S. (3).

(1) Universidade Federal do Mato Grosso, Sinop, MT; (2) Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS; (3) Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT. E-mail: polianaeliasfigueiredo@hotmail.com

A região da Baixada Cuiabana (BC), ao norte do Pantanal Mato-Grossense, é composta por mais de dez mil agricultores familiares, que mantém um rico acervo de etnovarietades de mandioca e outros cultivos. Buscou-se, por meio da abordagem etnobotânica, proporcionar o reconhecimento de produtos agroalimentares, compreender a importância da variabilidade mantida e, a dinâmica dos agricultores de pequena escala com relação ao uso e conservação *on farm*. Os estudos etnobotânicos foram realizados em seis comunidades localizadas nos municípios de Cuiabá, Poconé e Jangada, que utilizavam e conservavam a mandioca de modo tradicional. Foram aplicados questionários semiestruturados e os resultados avaliados mediante análises descritivas. Contabilizaram-se nessas seis comunidades 73 variedades crioulas. Na comunidade localizada em Poconé, os agricultores citaram 11 diferentes variedades. No município de Jangada, foram estudadas quatro comunidades, a frequência média de Jangada foi de $5,1 \pm 2,7$ variedades por agricultores, sendo citadas 33 diferentes variedades crioulas. Na comunidade Rio dos Couros, em Cuiabá, embora a relevância da cultura tenha se reduzido, os agricultores citaram 29 diferentes variedades. É pertinente salientar que em cada comunidade foi identificado um agricultor chave, ou seja, àquele mantém um maior número de variedades, sendo responsável pela dinâmica da circulação de propágulo. Esses agricultores relataram conhecer e até terem a curiosidade de plantar e selecionar as mandiocas de sementes nas suas roças, o que indica que tal variabilidade encontrada é fruto da interação homem-planta. Os agricultores familiares e tradicionais da Baixada Cuiabana tem um papel fundamental no serviço ecossistêmico à sociedade, através do manejo e conservação das mandiocas crioulas, retirando sustento e renda através do cultivo da mandioca. É evidente que existe um saber sobre o agroecossistema local, o qual deve ser considerado em ações de valorização do patrimônio cultural da região e do sistema de produção utilizado.